



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

ELIANE RODRIGUES BARBOSA

**A GESTÃO DA PRODUÇÃO DOS HORTIFRUTIGRANJEIROS NO
ASSENTAMENTO SÃO BENTO I- MUNICÍPIO DE MONTE DO CARMO/ TO.**

PORTO NACIONAL– TO

2019

ELIANE RODRIGUES BARBOSA

**A GESTÃO DA PRODUÇÃO DOS HORTIFRUTIGRANJEIROS NO
ASSENTAMENTO SÃO BENTO I- MUNICÍPIO DE MONTE DO CARMO/ TO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO *Campus* Porto Nacional como exigência à obtenção de grau Tecnólogo em Logística.

Orientador (a): Prof. Me. Afonso Duarte Vieira.

PORTO NACIONAL -TO

2019.

ELIANE RODRIGUES BARBOSA

**A GESTÃO DA PRODUÇÃO DOS HORTIFRUTIGRANJEIROS NO
ASSENTAMENTO SÃO BENTO I- MUNICÍPIO DE MONTE DO CARMO/ TO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO *Campus* Porto Nacional como exigência à obtenção de grau Tecnólogo em Logística.

Orientador (a): Prof. Me. Afonso Duarte Vieira

Aprovado em ____/____/____.

BANCA AVALIADORA

Prof.Me. Afonso Duarte Vieira (Orientador)
IFTO – *Campus* Porto Nacional

Prof. Me. Rosaly Justiniano de Souza
IFTO – *Campus* Porto Nacional

Prof. Esp. Januário Neto Pereira
IFTO – *Campus* Porto Nacional

“Dedico este trabalho em especial a minha mãe Lezinha Rodrigues Barbosa pelo seu cuidado e incentivo para que eu não desistisse e a toda minha família que com carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente á Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada e a toda minha família que incentivaram, dando conselhos para que eu prosseguisse em busca de meus ideais.

Ao meu professor orientador Me. Afonso Duarte Vieira com quem partilhei aquilo que veio a ser este trabalho.

A todos os meus colegas e amigos pelos momentos de apoio passados no decorrer do curso, e a todos os professores na qual disponibilizaram de seus ensinamentos para que saíssem profissionais de qualidade.

Dizer obrigada, ás vezes não é o suficiente para demonstrar tamanha gratidão por fazerem parte da minha vida, talvez não existam palavras suficientes que permitam agradecer a todos com o devido merecimento. Com todo o meu carinho e de coração muito obrigado por tudo.

RESUMO

A produção da agricultura familiar de hortifrutigranjeiros é um dos setores que favorece o desenvolvimento da economia brasileira, porém possui gargalos logísticos que dificultam o desenvolvimento nesse setor desde o momento da produção, colheita, armazenagem até a distribuição dos produtos e devido os custos elevado que são causados pelo modal rodoviário o mais utilizado no escoamento da produção. Este estudo proporciona um conjunto de informações relevantes, sobre o planejamento e controle da produção e conhecimentos logísticos, auxiliando a tomadas de decisões dos proprietários. Portanto a pesquisa tem por objetivo apresentar a gestão da produção dos agricultores familiares do Assentamento São Bento no Município de Monte Carmo- Tocantins.

Palavras- chaves: Gestão de Produção, Agricultura Familiar, Logística, Hortifrutigranjeiros.

ABSTRACT

The production of family farms is one of the sectors favoring the development of the Brazilian economy. However, it has logistical bottlenecks that make it difficult to develop in this sector from the time of production, harvesting, storage to distribution of products and due to the high costs that are caused by the most commonly used road transport. This study provides a set of relevant information about the planning and control of production and logistic knowledge, helping decision-makers of the owners. Therefore, the research aims to present the production management of the family farmers of the São Bento Settlement in the Municipality of Monte Carmo-Tocantins.

Key words: Production Management, Family Farming, Logistics, Fruit and Vegetable Industry.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa da Localização do Assentamento São BentoI	24
Figura 2 - Produção dos hortifrutigranjeiros.	26
Gráfico 1 - Destino da Produção dos hortifrutigranjeiros	27
Gráfico 2 - Principais dificuldades na produção.	28
Gráfico 3 - Problemas enfrentados durante a comercialização.	29
Gráfico 4 - Custos de produção.	30

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Quantidade de hortifrúti comercializados no mês de Setembro (2018).....	26
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Problematização:	11
1.2 Justificativa:	12
1.3 Objetivos	12
1.3.1 Objetivo geral	12
1.3.2 Objetivo específico.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1. Gestão de produção	13
2.1.1. Planejamento e controle da produção.....	14
3. LOGÍSTICA.	16
3.1. Embalagens	16
3.2. Transporte e Distribuição	17
3.3. Armazenagem.	19
4. COMERCIALIZAÇÃO.	19
5. AGRICULTURA FAMILIAR	21
7. ASSENTAMENTO SÃO BENTO.	23
8. METODOLOGIA	25
9. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
11. REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A	36

1. INTRODUÇÃO

O gerenciamento da produção nas propriedades familiares pode ser vista como a forma que os agricultores planejam suas estratégias, propondo desenvolver bons negócios nas suas atividades produtivas, consideradas como empresas rurais.

Esse empreendimento normalmente é praticado em pequenas áreas agropecuárias. O trabalho dos membros da família é essencial nesse processo gerando renda aos familiares. A administração da propriedade costuma ser feita por uma pessoa da família podendo ser homem ou mulher.

Atualmente a produção de hortifrutigranjeiros vem sendo abordada como uma atividade relevante no progresso do país, gerando melhorias para famílias que sobrevivem de atividades produtivas. Ela requer uma valorização dos conhecimentos dos agricultores relacionados à produção rural, bem como a consideração dos aspectos socioeconômicos do contexto produtivo e incentivo das políticas públicas e a criação da CEASA- Central de Abastecimento de Hortifrutigranjeiros do Tocantins e demais peculiaridades da produção.

No Assentamento São Bento a atividade agrícola traz o alimento a mesa dos produtores e comercializam para as famílias aos seus arredores, feiras e escolas do município de Monte do Carmo, através desses meios trazem renda aos mesmos.

Percebe-se que todo empreendimento está submetido á falhas nos diversos segmentos produtivos, a partir desse pressuposto surge à conveniência observar os principais gargalos enfrentados na gestão e ter conhecimentos do que, quanto e em que época do ano plantar determinado alimento e de que forma distribuí-los.

A Logística no setor agropecuário está presente desde o preparo das áreas para plantio ao manuseio, armazenamento, transporte, embalagens e distribuição dos produtos para que estes cheguem com qualidade à mesa dos usuários.

1.1Problematização:

O presente trabalho aborda como problemática e nos remete reflexões sobre a busca a seguinte indagação: Qual o perfil dos agricultores rurais sob a perspectiva da gestão de produção dos hortifrutigranjeiros no assentamento São Bento I?

1.2 Justificativa:

O tema proposto para este trabalho é relevante, pois, a gestão das atividades agropecuárias nas empresas rurais é fundamental na evolução regional, envolvendo todo o processo produtivo, desde planejamento das atividades e comercialização dos hortifrutigranjeiros.

O caráter familiar da produção de hortifrutigranjeiros pode ser considerado a principal responsável por abastecer a mesa dos brasileiros fornecendo variedades de alimentos, com isso surge à necessidade de conhecer os processos produtivos desses pequenos agricultores durante a produção em seus estabelecimentos, demonstrando que esse setor está sendo satisfatório para a economia do estado.

A técnica de comercialização se dá com início da produção, passando pelas atividades logísticas. No momento de vender suas mercadorias muitos dos produtores sofrem deságio de preços em seus produtos por desconhecer as regras de mercado.

Por isso esse estudo proporciona um conjunto de informações relevantes sobre o planejamento e controle da produção, auxiliando nas tomadas de decisões dos agricultores.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Conhecer e compreender as estratégias empreendedoras e mercadológicas utilizadas pelos agricultores familiares durante o planejamento e gestão da produção até o momento da comercialização dos hortifrutigranjeiros no Assentamento São Bento I.

1.3.2 Objetivo específico

- ✓ Identificar os principais produtos produzidos nas propriedades dos agricultores familiares do Assentamento São Bento I.
- ✓ Quantificar a venda da produção dos hortifrutigranjeiros dos agricultores do assentamento.
- ✓ Definir os meios na qual os produtores destinam sua produção.
- ✓ Observar as potencialidades e dificuldades dos agricultores familiares em deflagrar iniciativa de desenvolvimentos dos arranjos produtivos locais com apoio das organizações governamentais e não governamentais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Gestão de produção

A função produção é entendida como o conjunto de atividades que levam à transformação de um bem tangível em outro com maior utilidade, acompanha o homem desde a antiguidade. Com o passar do tempo, muitas pessoas se revelaram extremamente habilidosas na produção de certos bens, e passaram a produzir conforme suas necessidades observando os recursos disponíveis de matérias primas, condições de solo, clima e água, em suas propriedades.

De acordo Martins e Laugeni (1999), “a procura incessante por melhores métodos de trabalho e processos de produção, garante a melhoria da produtividade com o menor custo possível”.

A gestão da produção apresenta-se como uma das funções essenciais para todo empreendimento, pois o bom planejamento permite alcançar níveis satisfatórios de qualidade, diminuir custos e aumentar a lucratividade do negócio.

Pode-se considerar que a gestão da produção é, acima de tudo, um assunto prático que trata de problemas reais, pois tudo o que vestimos, comemos e utilizamos passa de alguma maneira por um processo produtivo (SLACK et al., 2008).

Como objetivo principal da função produção, podemos referir que é usar eficientemente seus recursos e produzir bens e serviços de maneira que satisfaça a seus clientes, fazendo com que os produtos cheguem na hora certa e no lugar exato. Além disso, provem ser criativa, inovadora e vigorosa para introduzir formas novas e melhoradas de produzir bens e serviços de modo a proporcionar à organização vantagens competitivas e meios de sobrevivência em longo prazo.

Conforme Slack et al (2009, p. 04) “A administração da produção é a atividade de gerenciar recursos destinados a produção e disponibilização de bens e serviços.”

A gestão nas pequenas propriedades necessita familiarizar-se com o desenvolvimento de processos administrativos. Para isso, é essencial que os proprietários reconheçam a necessidade de melhoria nas práticas de gestão. As propriedades sem uma boa gestão e logística é irregular, poderá ter consequências desastrosas, pela falta de

planejamento, tomando decisões incorretas, muitas vezes pela falta de informações, chegando à inviabilidade do negócio.

A gestão da produção aplicada aos produtores rurais auxilia nas atividades do dia a dia e nas suas decisões. De certa forma as propriedades rurais devem ser vistas como uma empresa, que precisa dar retornos para garantir a sobrevivência e a prosperidade de seus empreendimentos.

2.1.1. Planejamento e controle da produção

Produzir necessita antes de tudo planejamento para que o processo possa ter um caminho traçado com metas que possam ser eficientes no futuro, garantindo bons resultados e verificando os riscos que estão embutidos nos negócios, reduzindo as possibilidades de prejuízo nos negócios.

O planejamento da produção significa formalizar e anotar o que se pretende atingir em determinado momento no futuro. Nas propriedades rurais são várias as dificuldades enfrentadas na produção desde os recursos naturais, perecibilidade dos produtos, clima, entre outros fatores.

De acordo Chiavenato (2008), independente da lógica que utilize, os sistemas de administração da produção, para cumprirem seu papel de suporte para atingir os objetivos estratégicos da organização, devem ser capazes de apoiar o tomador de decisões logísticas:

- Planejar as necessidades futuras de capacidade produtiva da organização
- Planejar os materiais comprados.
- Programar atividades de produção para garantir que os recursos produtivos envolvidos estejam sendo utilizados, em cada momento, nas coisas certas e prioritárias.
- Ser capaz de saber e de informar corretamente a respeito da situação corrente dos recursos (pessoas, equipamentos, instalações, materiais) e das ordens (de compra e produção)
- Ser capaz de prometer os menores prazos possíveis aos clientes e depois fazer cumpri-los

Segundo Chiavenato (2005), o planejamento é a função administrativa que determina antecipadamente as metas que deverão ser atingidas e o modo de alcançá-las com eficiência e eficácia.

Planejar os materiais comprados é fundamental para que estes não cheguem nem antes nem depois, nem em quantidade maiores ou menores do que aquelas necessárias ao atendimento da demanda.

“Planejar é uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida.” (MENEGOLLA, SANT’ANNA, 2001, p.15). Quando bem avaliado o planejamento, permite identificar os riscos, analisá-los e tomar a decisão de fazer os investimentos, reduzindo os desperdícios de materiais e serviços.

De acordo com Oliveira (2005), o planejamento estratégico tem como objetivo direcionar o melhor caminho a ser seguido pela empresa, buscando a qualidade em seus processos gerenciais e inovando suas idéias.

Planejamento é o ato de pensar, analisar, refletir e organizar antecipadamente o que deve ser feito para alcançar os resultados esperados. O que produzir, quando produzir, nesse momento entra as épocas que devem plantar determinado alimento, pois alguns exigem esses conhecimentos, para quem produzir e como produzir.

Segundo Silva (2001), o planejamento é essencial, seus traços vêm das civilizações onde o homem precisou realizar tarefas e organizar recursos disponíveis. Antes o homem realizava o planejamento de suas atividades sem saber a atual função deste termo, hoje com o conhecimento deste fica mais fácil a realização de suas tarefas.

A qualidade de produtos é um dos aspectos de desempenho dos sistemas produtivos mais importantes, onde se refere a oferecer produtos livres de defeitos, em conformidade absoluta às especificações.

Ainda conforme Chiavenato (2005), Podemos dizer que o PCP (Planejamento e Controle da Produção) é o centro gerador das informações, pois o mesmo é o ponto de partida para as outras áreas da empresa executar suas atividades com eficácia. O planejamento é fundamental também para redução de riscos, melhores resultados na produção e nos lucros.

3. LOGÍSTICA.

A Logística representa o elo entre todas as expectativas geradas pelos demais departamentos, sejam eles de vendas, marketing, finanças, custos, pesquisas e desenvolvimento, produção ou todos os setores que somados visam a um mesmo objetivo, o sucesso de suas metas. Durante todo o processo de desenvolvimento de qualquer produto ou serviço, a logística está sempre presente.

De acordo com os autores Fontana e Aguiar (2011), a logística engloba diversos segmentos, desde a distribuição física, administração de materiais, os suprimentos, os transportes, as operações de movimentação de materiais e produtos, entre outros.

A mesma está em busca da eficiência e eficácia em seus negócios possibilitando o lucro e atendendo as exigências dos clientes que a cada dia estão buscando por produtos de nível satisfatório.

Para Bowersox et al (2007), a logística refere-se á responsabilidade de projetar e administrar sistemas para controlar o transporte e a localização geográfica dos estoques de materiais, produtos inacabados e produtos acabados pelo menor custo total. A logística é a parte do gerenciamento que planeja e controla mercadorias e serviços.

Ballou (1993) diz que a logística facilita a informação e a movimentação dos produtos do início ao fim, ou seja, da matéria prima ao consumidor, propondo serviços de qualidade ao cliente e com o menor custo possível.

Segundo Novaes (2007), a logística tem a finalidade de realizar metas definidas pela organização, sem ela não há como concretizar essas metas acarretando o serviço irregular.

3.1. Embalagens

Ao se falar em logística, logo se pensa em produtos sendo transportados, contudo, nenhum produto deve ser movimentado ou armazenado sem o uso de uma embalagem, pois a mesma garante proteção aos produtos.

De acordo com Negrão e Camargo (2008), a embalagem não tem a função apenas de proteger tais mercadorias, mas também acondicionar adequadamente, estendendo a validade dos produtos; ser funcional, facilitando a utilização do seu conteúdo, identificação e informação. A mesma não envolve apenas o produto final, aquele que chega ao consumidor, mas também está presente desde a montagem ou fabricação dos bens ou produtos tangíveis.

Carvalho (2008) relata que o passo inicial ao embalar determinado produto é obter a definição do mesmo, que produto será embalado, qual seu ponto de venda, como o cliente deseja comprá-lo e qual seu formato.

A utilização de embalagens adequadas contribui para diminuir o elevado índice de perdas pós-colheita. A perda de hortaliças e frutas no país, por exemplo, estão presente no manuseio e uso de embalagens inadequadas aos produtos (LUENGO, 2009).

As embalagens plásticas para frutas e hortaliças vêm conquistando o mercado por serem reutilizáveis e por permitir lavagem e higienização, o que possibilita a eliminar a contaminação dos produtos agrícolas. O uso de engradado também é outro exemplo de embalagem reutilizável usado para hortaliças.

3.2. Transporte e Distribuição

O transporte tem papel fundamental em todo o processo logístico, ou seja, é necessário para que os produtos cheguem aos seus consumidores.

É definido como um elo essencial entre a expedição da empresa e o cliente. Reúne as matérias- primas para a produção de *commodities* comercializáveis e distribui os produtos da indústria no mercado (BALLOU, 1993).

O transporte tem como função a movimentação de bens e serviços, de acordo com Mc Carthy e Perreault (1997). Agregando maior valor á estratégia mercadológica e fornecendo as utilidades de tempo e local a determinado custo.

Rosenbloom (2002) afirma que o transporte é o componente fundamental em todo sistema logístico, pois em todos os casos, os produtos precisam ser movidos fisicamente de um local para outro para complementar a transação.

O Objetivo deste é entregar as mercadorias sem deformações, no prazo e local destinado, possibilitando atender as exigências pelos clientes que buscam por produtos em boa qualidade.

Kotler (2002) aponta que os profissionais dessa área precisam estar atentos ao optar por determinado transporte, pois, a opção irregular pode afetar a pontualidade da entrega e as condições dos produtos ao chegarem ao seu destino.

Todos esses fatores determinam a satisfação dos clientes, por isso é importante a infraestrutura dos modais de transporte. O rodoviário, por exemplo, o mais utilizado pelos agricultores no escoamento de sua produção umas das vantagens desse modal é o serviço porta a porta e ideal para quantidades pequenas de produtos acabados ou semiacabados.

Ainda conforme McCarthy e Perreault (1997), a escolha da melhor alternativa de transporte pode ser difícil. A melhor forma depende do produto, decisões de distribuição física e que nível de serviços a empresa deseja oferecer. A melhor alternativa não deve apenas ser a do mais baixo custo possível, mas também fornecer o nível dos serviços exigido.

Especificamente, um melhor sistema de transportes contribui para (adaptado de Ballou, 1993):

- Aumentar a competição no mercado: o transporte mais barato encorajar a concorrência direta, tornando disponíveis ao mercado bens que normalmente não viriam.
- Garantir a economia de escala na produção: transporte barato permite desvincular os locais de produção e consumo.
- Reduzir custos das mercadorias: transporte barato também contribui para reduzir o custo dos produtos. À medida que o transporte se torna mais eficiente e oferece melhor desempenho, a sociedade beneficia-se de melhor padrão de vida.

No Brasil o Caminhão e a caminhonete são os principais meios utilizados para transportar produtos da horticultura, sendo que alguns optam por automóveis comuns. (LUENGO et. al, 2007).

Ao enviar produtos para seus depósitos, para os distribuidores e para os clientes, a empresa pode escolher entre cinco modais de transportes: ferroviário, aéreo, rodoviário, hidroviário ou dutoviários.

Segundo Bertaglia (2009, p.33) “a distribuição é um processo que está normalmente associado ao movimento de material de um ponto de produção ou armazenagem até o cliente”.

O processo de distribuição é o foco das organizações, pois, os custos existentes são elevados, porém as oportunidades também são muitas. A distribuição é necessária devido os bens não serem produzidos próximos aos clientes.

A distribuição ideal segundo Novaes (2007, p.241), “é levar os produtos certos, no momento certo e com o nível de serviço desejado, pelo menor custo possível”.

Portanto o canal de distribuição consiste em tornar um produto ou serviço disponível para o consumo, no lugar adequado e no tempo certo, garantindo a disponibilidade dos produtos aos consumidores.

3.3. Armazenagem.

Armazenar significa manter a qualidade das mercadorias até o momento em que a mesma seja colocada no mercado. Todas as empresas precisam guardar os produtos, seja matéria prima, material em processamento ou produtos acabados, até ser vendido, o que gera ciclos de produção e de consumo que raras vezes coincidem.

Para Arbache et al (2011, p.57), a armazenagem é o “processo de guarda e movimentação de produtos em uma instalação”.

Pode ser considerada a etapa importante para garantir agilidade e qualidade para a entrega do produto final. O que a torna eficiente é a forma como é organizada e os cuidados neste processo.

Bilhalva (2008, p.1), diz que “a armazenagem necessita de um alto grau de planejamento que engloba a localização, espaço físico, arranjo físico, sistemas de informação e recursos humanos”.

Segundo Kotler (2002) a função estocagem significa que os produtos podem ser entregues aos clientes mais rapidamente, mas também gera maiores custos de armazenagem.

4. COMERCIALIZAÇÃO.

A comercialização é a forma de colocar á venda os produtos disponíveis para os consumidores, ou seja, é o canal no qual destina desde a produção inicial ao consumidor final. São várias as formas de efetivar a comercialização sejam em supermercados, feiras, armazéns, lojas, entre outros.

Conforme Coughlan et. al. (2002), canal de comercialização é o conjunto de organizações que visam disponibilizar produto ou serviço para o consumo.

A maneira como a cadeia de produção é planejada determinará o desempenho de todas as partes pertencentes a ela. Dessa forma, faz-se necessária a correta gestão da cadeia de

suprimentos para garantir a qualidade e o baixo custo dos produtos adquiridos pelo produtor para atender as necessidades da produção agrícola (MACHADO, 2004).

Segundo Trento et.al. (2011), Durante a comercialização de frutas, legumes e verduras (FLV), há alguns riscos na produção, preço e contratos. Por isso é necessário antes de decidir o que e quanto produzir, conhecer o destino a qual se vai vender o produto, a sua localização, sua infraestrutura e área disponível para produção. É preciso também analisar as dificuldades, oportunidades e ameaças para seu empreendimento.

Para tanto, necessitam ter informações sobre os pontos que envolvem a comercialização, canais disponíveis, preços praticados, condições de mercado, consumo, qualidade, padronização, embalagem. Porém, não é esta a realidade da grande maioria dos produtores, que além de conviver com os problemas da produção, conhece pouco ou mesmo desconhece o mercado final para seus produtos.

Segundo Faulin e Azevedo (2003) é necessário que os produtores familiares estudem o mercado tenham informações disponibilizadas que facilite nas suas decisões de que, como, quando e para quem produzir e adequar os mesmos as exigências dos consumidores.

Ao estudar esses agentes irão perceber que os mercados de frutas, legumes e verduras é exigente em qualidade, quantidade, preço, ofertas, padronização das mercadorias e embalagens.

Conforme Oliveira e Mazzini (2010), as comercializações provem de barreiras para o desenvolvimento e estabilidade dos pequenos produtores rurais, sobretudo os assentados da reforma agrária e com atividades classificadas como agricultura familiar.

Por um lado a comercialização é considerada uma barreira para os pequenos agricultores devidos alguns fatores como o armazenamento inadequado, estradas ruins e as distâncias aos lugares que comercializam sua produção.

O encontro desses fatores torna a produção familiar frágil na cadeia produtiva e cria uma condição de desvantagem ao produtor quanto à comercialização, tornando a relação de venda uma variável de conflitos e insatisfações (Oliveira, & Mazzini, 2010).

De acordo com Assumpção (2006), para que o pequeno produtor obtenha melhor renda é necessário que ele assuma, diante do mercado valor ao seu produto, controlando o processamento e a distribuição da produção.

O grande desafio dos assentados é produzir para o mercado com qualidade e garantia de renda mediante a comercialização, sendo capaz de promover sua atividade com dignidade atendendo os desejos e necessidades de seus clientes. Porém é preciso observar o custo com operações logísticas, embalagens e transporte para levar o produto ao consumidor final,

Deste modo, a ausência de práticas associativas mais eficientes quanto a englobar todos os aspectos relacionados à produção e a comercialização reduzem a renda dos assentados, por desconhecerem tais funções.

O posicionamento de Stern, El-Ansary e Coughlan (1992) complementam que os canais de comercialização não só satisfaz a demanda disponibilizando produtos e serviços no local com qualidade, quantidade e preço correto como também tem papel no estímulo à demanda através de atividades promocionais.

Contudo nota-se que a comercialização está interligada á distribuição ou logística, que se encarrega de fazer chegar o produto ou serviço até o consumidor final, ou seja, é oferecer o produto no local e no momento em que o consumidor deseja adquiri-lo.

5. AGRICULTURA FAMILIAR

Atividade praticada em pequenos estabelecimentos rurais, onde o trabalho dos membros da família é fundamental na lavoura, necessitando às vezes de contratar pessoas para a ajuda quando a safra é maior.

São pessoas localizadas em determinada área onde muitos através de seus esforços plantam e colhem frutas, verduras e hortaliças e criam animais, sejam para seu auto sustento ou comercialização.

Segundo Abramovay (2010) a agricultura familiar é a propriedade que abriga pessoas com vínculos sanguíneos ou casamento.

É necessário que os mesmos tenham conhecimentos sobre melhorias técnicas para serem aplicadas de forma eficiente e eficaz no meio ao qual se destinam suas plantações.

Muitos agricultores não têm a oportunidade de participar de capacitações e conhecimentos voltados a produção e venda de suas mercadorias, ou seja, não tem visão de mercado.

Conforme o ponto de vista de Zuin e Queiroz (2010), os mesmos são responsáveis pelas funções que desenvolvem em suas pequenas propriedades rurais, porém desenvolvem melhor suas técnicas durante o processo produtivo.

Segundo Santos (2010), é essencial trabalhar o empreendedorismo, pois propõe aos agricultores alavancar os recursos disponíveis e inovar outros.

A criação do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), veio como resposta a pressões por políticas públicas diferenciadas para os setores menos capitalizados, historicamente excluídos dos programas governamentais de crédito rural. (SAUER, 2008).

De acordo com o Ministério de Desenvolvimento Agrário (2010) são vários os programas voltados ao homem do campo dentre eles podemos destacar o Programa de Aquisição de alimentos, Programa nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar e Alimentação Escolar.

No Brasil desde o início da colonização a agricultura é uma atividade econômica fundamental. Ao longo dos séculos, surgiram grandes lavouras comerciais voltadas para o mercado interno. Para Brandenburg e Ferreira (2007), no Brasil a agricultura familiar está abrangendo e surgindo várias estratégias produtivas.

As pequenas propriedades policultoras espalhadas pelo Brasil, por sua vez, são muito importante para o abastecimento alimentar das populações rural e urbana do país. A aplicação de técnicas, equipamentos e defensivos agrícolas da Revolução Verde no campo gerou uma série de transformações no espaço produtivo e nas relações de trabalho.

O uso de tratores, colheitadeiras e outros equipamentos propiciaram a expansão da produtividade agrícola e das áreas cultivadas. Na pecuária, entre outras técnicas, houve o desenvolvimento genético de raças de animais e maior produção de carne.

6.HORTIFRUTIGRANJEIROS

Em função da importância do setor de alimentos para a economia brasileira, a produção de hortifrutigranjeiros é um fator relevante, a sua capacidade de crescimento se dar

através da atividade exercida no meio rural. O termo “hortifrutigranjeiro” refere-se aos produtos de hortas, pomares e granjas.

Através das feiras “produtores vendem sua produção de hortifrutigranjeiros sem a interferência de terceiros, ou seja, não há intermediários nesse processo, existindo um canal direto de comercialização entre produtor e consumidor” (PEREIRA, CABRAL, PETINELI, ESQUERDO, TAKAHASHI, p. 2).

As Centrais de Abastecimento CEASAS é uma das alternativas viável para os produtores obterem vantagem competitiva. Uma vez que há maior probabilidade de todos os produtos serem comercializados e escoados para outros centros de distribuição (LOURENZANI, 2003).

As perdas no setor hortifrutigranjeiro se dá por serem produtos perecíveis com baixa durabilidade, o clima também acarreta influências, pois dependendo da época do ano há aumentos ou ganhos em sua produção.

Segundo o Ministério da Agricultura e Reforma Agrária (BRASIL,1992), comparada a outros produtos agrícolas, a variabilidade de preços e quantidades ofertadas de produtos hortifrutigranjeiros ao longo do ano ocorre devido à forte influência de fatores climáticos, ciclo de produção, perecibilidade, entre outros.

A maioria dos produtores rurais se limitam a produzir variedades de hortaliças em suas propriedades o que promove a vendas para supermercados, atacados, feiras,entre outros meios de escoação.

Segundo Carvalho (2006),Nos CEASAS, o setor de hortaliças representa cerca de 75% do total de produtos comercializados diariamente. Nos mercados informais este número pode até aumentar, dependendo da época do ano e do local de comercialização.

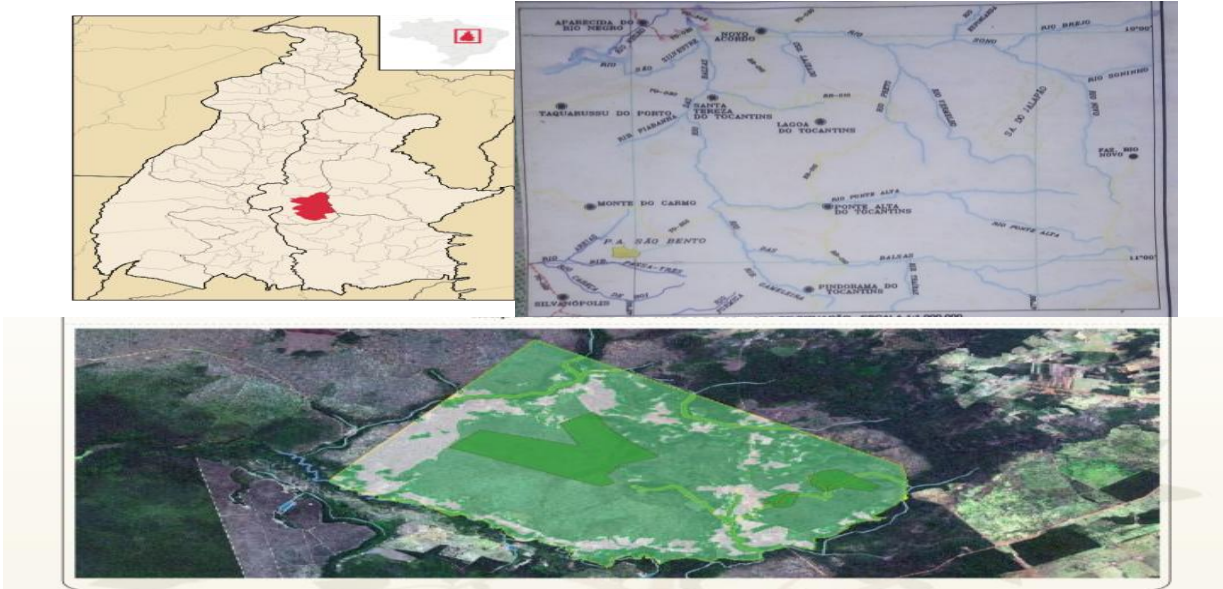
7. ASSENTAMENTO SÃO BENTO.

Segundo o Decreto de 23 de Novembro de 2006, art. 1º - “São Bento ou Enxu”, com área de dois mil setecentos e noventa e cinco hectares objeto dos Registros n^{os} R-4-487, quarenta e cinco ares e setenta e sete centiares, situado há 28 quilômetros do Município de Monte do Carmo- To”. Município brasileiro do estado do Tocantins a 89 quilômetros da capital do estado Palmas, com uma população estimada de sete mil habitantes.

O assentamento é composto por 32 famílias assentadas, onde maioria vive da produção em suas propriedades, sendo que alguns produzem apenas para o consumo da família e outros além do consumo próprio comercializam, trazendo renda a família.

A figura 1 mostra o mapa da localização do Assentamento São Bento I, e a localização da cidade de Monte do Carmo no mapa do Tocantins.

Figura 1 - Mapa da Localização do Assentamento São Bento I .



Fonte: Ruraltins(2018).

8. METODOLOGIA

Para realização dessa pesquisa foi utilizado o método de abordagem qualitativo, como também foram consultados livros, revistas eletrônicas, teses e dissertações que possuem conteúdos relacionados ao tema abordado. A pesquisa é de natureza exploratória

O método utilizado para a coleta de dados foi a pesquisa de campo no assentamento São Bento I. O investigador na pesquisa de campo assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente dados no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos.

Foi feita uma entrevista contendo 13 perguntas que foram aplicadas às 4 famílias com maior índice de produção no assentamento. As perguntas são relacionadas às atividades realizadas na produção de hortifrutigranjeiros bem como os desafios e potencialidades durante o processo produtivo.

Os acompanhamentos das atividades se deram no período de Agosto a Setembro, onde foram colhidas as informações sobre os pequenos produtores rurais. O método de análise dos dados se deu por comparativos, onde foi comparada cada resposta dos entrevistados, chegando a identificar como se dar a atividade de produção no Assentamento.

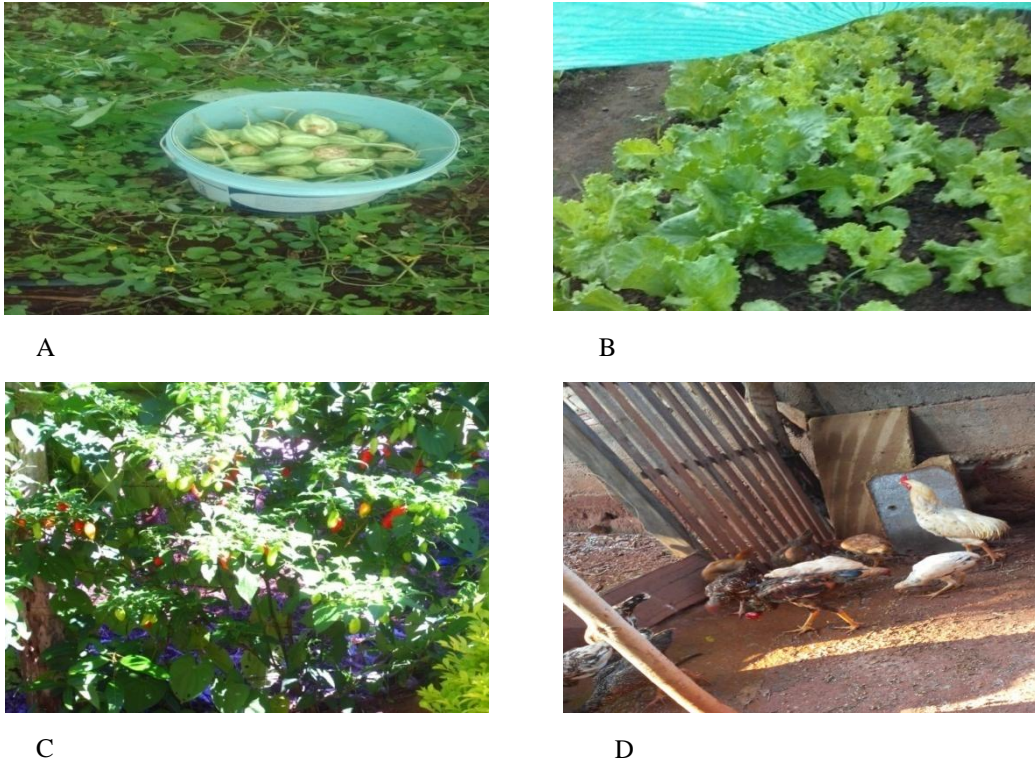
9. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos pela pesquisa são apresentados e discutidos nessa seção. Os dados coletados estão representados por meio de tabelas, gráficos representativos e imagens descritos para melhor compreensão. Os dados apresentados estão de acordo com a entrevista feita com os quatro produtores rurais da agricultura familiar do assentamento São Bento I no Município de Monte do Carmo Tocantins.

No assentamento São Bento, os pequenos produtores familiares de hortifrutigranjeiros cultivam variedades de produtos como as hortaliças: alface, couve, coentro, rúcula, jiló, maxixe, quiabo, abóbora, pimenta e mandioca; frutas: banana, melancia, mamão, milho, acerola e limão e criações agropecuárias: gados, porcos e galinhas. Sendo que as criações desses animais se destinam ao consumo da família, ocasionalmente são comercializados.

Devido os produtores não possuir controles das suas produções e vendas, não foi possível constatar valores exatos e sim aproximados de seus empreendimentos.

Figura 2 - Produção dos hortifrutigranjeiros.



Fonte: Autora (2018).

A figura 2 mostra parte da produção dos hortifrutigranjeiros nas propriedades rurais dos pequenos produtores no assentamento, A- produção de maxixe, B- alface, C- pimenta e D- Criação de galinhas.

Tabela 1 - Quantidade de hortifrúti comercializados no mês de Setembro (2018).

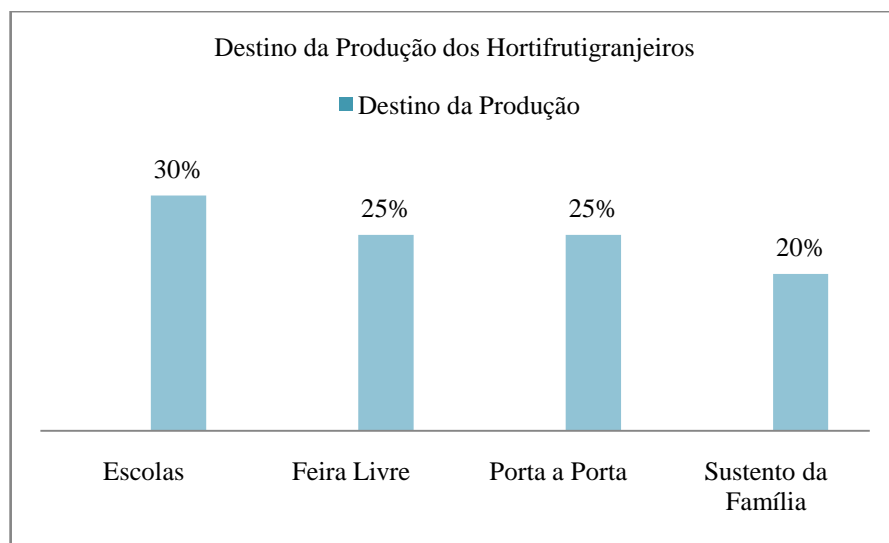
Produto	Unidade	Quantidade de Hortifrúti comercializados no mês de setembro				
		Produtores				
		P1	P2	P3	P4	Total
Alface	Maço	60	50	65	50	225
Couve	Maço	55	60	50	45	210
Coentro	Maço	50	65	45	40	200
Banana	Dúzia	40	45	30	35	150
Jiló	Kg	20	25	20	15	80
Maxixe	Kg	30	35	25	30	120
Mamão	Kg	15	20	10	10	55
Mandioca	Kg	30	35	20	25	110

Fonte: Autora(2018)

A tabela 1 mostra o quantitativo dos principais hortifrúteis comercializados no mês de setembro pelos pequenos produtores rurais do assentamento São Bento I, percebe-se que as quantidades de produtos vendidos variam de cada produtor, com isso pode-se analisar no geral que a alface teve o maior índice de vendas e o mamão o menor.

Durante a comercialização as principais embalagens utilizadas pelos produtores são as sacolas plásticas e caixotes, pois preservam os alimentos de danos físicos e possibilitam ventilação dos produtos.

Gráfico1 - Destino da Produção dos hortifrutigranjeiros



Fonte: Autora (2018)

O gráfico 1, mostra os destinos para qual os produtos dos agricultores rurais são escoados, com isso nota que 30% da produção é destinado para escolas do município, através do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), onde dar a participação de agricultores familiares como fornecedores de alimentos para as escolas por meio da obrigação de que toda prefeitura/secretaria estadual de educação invista 30% dos recursos federais da alimentação escolar à compra de produtos diretamente da agricultura familiar, estimulando circuitos curtos de comercialização e o desenvolvimento local e sustentável das comunidades. Esse fator é um grande potencial para deflagrar o desenvolvimento dos arranjos produtivos.

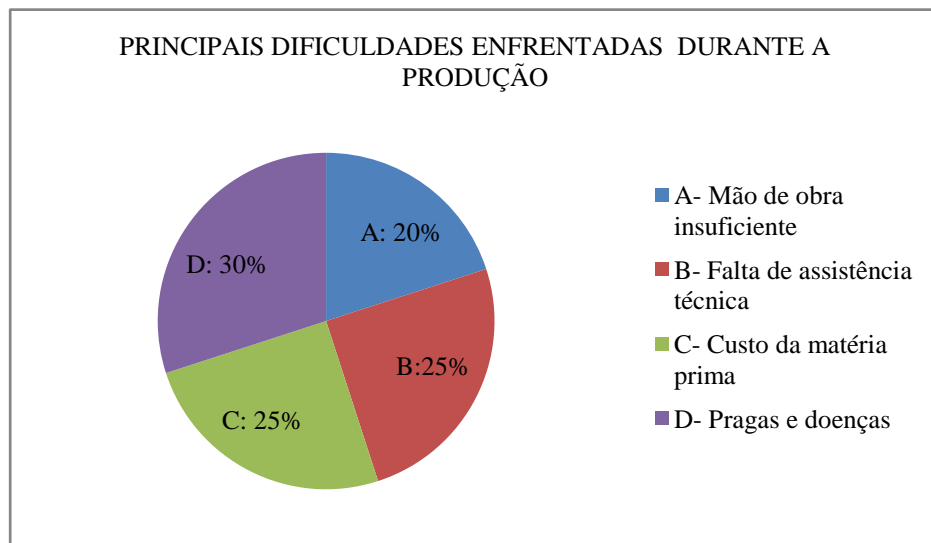
As feiras livres é outro canal de importância para os agricultores, ocorrendo apenas uma vez na semana, o produtor garante-se seguro, pois recebe um preço justo de seus clientes, e mesmo sem contratos formais sabe que seus consumidores são fiéis e estarão lá no dia da feira. Outro fator importante é que as pessoas ultimamente estão preocupadas com a

saúde e o consumo de alimentos saudáveis e frescos e a feira é o canal direto que liga as pessoas há alimentos de boa procedência.

Segundo os produtores a venda porta a porta é fundamental, pois há produtos que são muitos perecíveis e acaba perdendo antes da feira, portanto através dessa venda ameniza os desperdícios desses produtos, porque as coisas não esperam por um comprador, elas estão prontas e se não vendem estragam. E como são produtos orgânicos, sem agrotóxicos e sem conservantes o período de validade é menor.

A produção de alimentos para o auto sustento das famílias é um componente que acarreta a sobrevivência do modo de vida rural predominante no assentamento, pois parte dos alimentos produzidos vão também para suas mesas.

Gráfico2 - Principais dificuldades na produção.



Fonte: Autora (2018)

O gráfico 2 demonstra as principais dificuldades relatadas pelos produtores rurais do assentamento durante a produção dos hortifrutigranjeiros. Considerando os dados registrados á cima, parte da produção está suscetível a pragas e doenças com difícil controle e que podem causar grandes perdas .

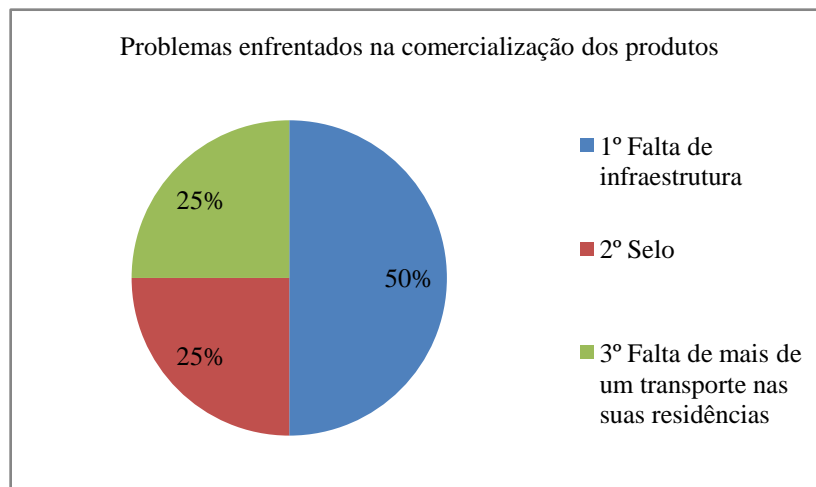
A necessidade de mão de obra para os tratos culturais, principalmente nas etapas de plantação e colheita é outra dificuldade também relata pelos agricultores, pois muitos deles não dispõem de recursos para a contratação de trabalhadores durante o período de produção. As pessoas que trabalham no local são os próprios membros da família.

Quando os grupos familiares passam por períodos difíceis na lavoura, que exigem mais trabalho na unidade produtiva, os mesmos se dispõem de mutirões com a ajuda dos vizinhos.

A falta de assistência técnica é um fator que prejudica a produção, pois muitos não sabem distinguir os valores gastos na produção e com isso não sabem se suas vendas suprem seus gastos. Tendo assistência os mesmos terão conhecimento dos gastos, acesso às tecnologias, redução de custos, dando qualidade e renda aos produtos no campo e aperfeiçoando os sistemas de produção.

Em todas as propriedades estudadas as hortaliças não são armazenadas devido à perecibilidade e por não haver locais apropriados para o armazenamento dos produtos, o que muitas vezes chega a perder variedades de produtos.

Gráfico3 - Problemas enfrentados durante a comercialização.



Fonte: Autora (2018).

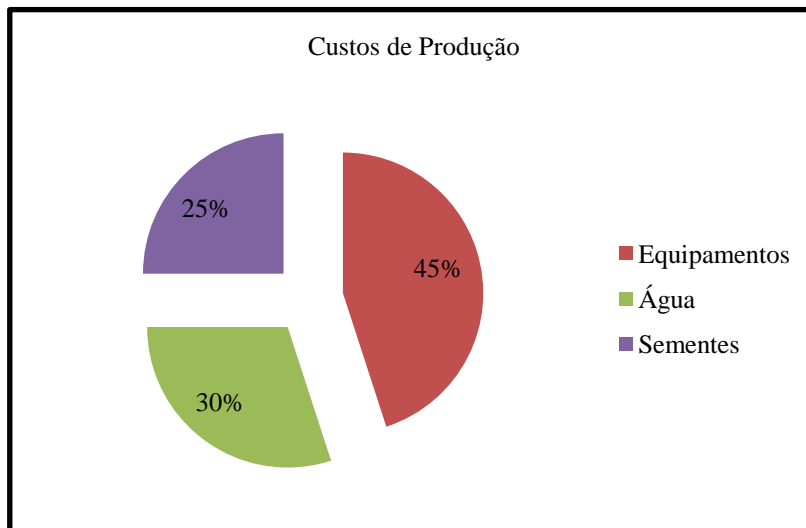
O gráfico 3 mostra os problemas enfrentados pelos produtores do assentamento durante a comercialização de suas mercadorias, o principal fator é a falta de infraestruturas, os produtores relatam que as estradas vicinais que ligam o assentamento a cidade não são asfaltadas o que acarreta o atraso na hora de transportar as mercadorias aos seus destinos finais.

Os produtores relatam que não comercializam seus produtos para os supermercados devido não terem o selo de inspeção, pois o mesmo é essencial para identificação das origens e cuidados que se tem com o produto.

A falta de mais de um transporte nas propriedades rurais foi um quesito também relatado por eles, sendo que os mesmos só dispõem de um transporte, o que muitas das vezes segundo relato dos produtores pode dar algum problema e não ter outro para substituir os deslocamentos dos produtos de suas propriedades para o mercado consumidor.

Os principais meios de transportes utilizados pelos produtores do assentamento para transportar as mercadorias destinadas á venda são o carro, moto e caminhonete.

Gráfico4 - Custos de produção.



Fonte: Autora (2018).

O gráfico 4, mostra os custos de produção enfrentados pelos agricultores rurais, onde o maior índice são os equipamentos com 45%, seguido dos gastos com água 30% e a compra das sementes 25%.

Os agricultores utilizam uma nova técnica de produção de adubos, com materiais orgânicos, utilizam arados de tração animal e resto de comidas viram adubos para suas hortas, onde conseguem obter rendimento, com menos custos e menos impactos ambientais.

Contudo, mesmo com as dificuldades e gastos na produção, a atividade agrícola é uma fonte de renda para os produtores, proporcionando a renda mensal entre 800 reais a 1.000 reais.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da realização desta pesquisa conclui-se que a forma de produção dos hortifrutigranjeiros é praticada em área de pequenos produtores em prol da sua subsistência e comercialização.

A partir das visitas feitas no local da produção dos agricultores foi possível identificar os principais produtos produzidos em suas propriedades, como as hortaliças, frutas e criações agropecuárias, que são destinadas partes para o consumo, escolas e feiras livres. Não foi possível quantificar valores exatos das vendas de suas produções devidos não possuírem o autocontrolado que produzem e vendem.

Conforme a coleta de dados no local de estudo, deu-se ao entendimento que para os produtores terem resultados satisfatórios precisam de um bom gerenciamento das atividades desenvolvidas desde o manuseio, armazenamento adequado e dispor de conhecimentos técnicos produtivos do que se gasta e do que vende. A época do ano, ou seja, as relações climáticas para o plantio de determinados alimentos é também um fator relevante a ser observado pelos mesmos.

Percebe-se que muitos gargalos logísticos afetam a economia, principalmente no setor de hortifrutigranjeiros, devido à falta de investimentos em infraestrutura. O modal rodoviário, por exemplo, o mais utilizado pelos agricultores, apresenta estradas mal conservadas, o que dificulta o escoamento da produção.

No Assentamento São Bento I, a pesquisa constatou que 50% dos problemas enfrentados é a falta de infraestrutura, ocasionando a perda de clientes devido aos atrasos nas entregas das mercadorias.

A falta de conhecimentos técnicos também é uma das causas que afeta o empreendimento familiar, bem como a necessidade dos produtores terem controle financeiro, saberem quanto se gasta numa produção e qual o seu lucro, chegando à conclusão se é viável investir em determinado produto.

Porém os produtores dispõem de estratégias empreendedoras, bem como os cuidados com o meio ambiente, os mesmos utilizam adubos orgânicos para adubação de suas culturas. A maior preocupação dos produtores está no plantio e a colheita momento que acarreta grandes perdas devido à incidência de pragas e perecibilidade.

Apesar das dificuldades enfrentadas no ciclo produtivo e durante a venda de suas mercadorias os assentados têm potencial em desenvolver bons negócios, pois, tem grandes

laços de amizade, o que possibilita a ajuda entre os mesmos, procurando sempre o melhor para seus empreendimentos, nunca ocasionando rivalidade.

Aplicar a gestão de produção na atividade rural é proporcionar a busca por melhores resultados, aumento do lucro e redução dos riscos, pois qualquer investimento precisa dar retorno para garantir prosperidade. Para isso é preciso ter controle de todo o processo desde o plantio, investimento em determinado alimento e práticas comerciais.

11. REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Para juntar economia e ética, sociedade e natureza**. 2010. Disponível em: <<http://ricardoabramovay.com/tag/agricultura-familiar/>>. Acesso em: 02 Julho. 2018.
- ARBACHE et al. **Gestão de Logística, distribuição e trade marketing**. 4º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
- ASSUMPÇÃO, R. (2006). **O mercado e as possibilidades de comercialização para a agricultura familiar**. In: Andrade, M. R. (org.) *Comercialização e agroindústria familiar: desafios e conquistas (pp.100-122)*. São Paulo: Fundação ITESP.
- BALLOU, R. H. **Logística empresarial: Transportes, administração de materiais, distribuição física**. São Paulo: Atlas, 1993.
- BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento**. São Paulo: Saraiva 2005.
- BILHALVA, Marcelo Azambuja. **Administradores. Armazenagem e Logística**. 2008. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/armazenagem-e-logistica/26231/>> Acesso: 20 Set. 2018.
- BOWERSOX, D; CLOSS, D; COOPER, M. **Gestão da cadeia de suprimentos e logística**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, p.24.
- BRANDENDURG, Alfio; FERREIRA, Ângela Duarte Damasceno et al. **Ruralidades e questões ambientais: estudo sobre estratégias, projetos e políticas**. Brasília: MDA, p. 197, 2007.
- CARVALHO, A. **Frutas legumes e verduras: FLV**. Revista Supermercado Moderno. São Paulo: Lund. 2006.
- CHIAVENATO, I. **Administração da Produção**. 11ª edição – Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento e Controle da Produção**- 2. Ed. Sp: Manoele, 2008
- COUGHLAN, A. T.; ANDERSON, E.; STERN, L. W.; EL-ANSARY, A. **Canais de marketing e distribuição**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- DEGRETO, Presidência da Republica - casa civil; de 23 de Novembro do ano de 2006. Disponível em<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Dnn/Dnn11067.htm> Acesso: 21 Set . 2018

- FAULIN, E.J, AZEVEDO, P.F. **Distribuição de frutas, legumes e verduras na agricultura familiar: uma análise das transações.** Informações Econômicas, São Paulo, v. 33, n.11, p.24-37, 2003.
- FONTANA, A. M; AGUIAR, A. M. Gestão logística do transporte de cargas. **Logística, transporte e adequação ambiental.** 1. ed. – 9. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.
- HARA, Celso Minoru, **Logística: armazenagem, distribuição e trade marketing-** Campinas, Sp: Editora Alínea, 2009. 3º edição.
- KOTLER, P. **Administração de marketing,** 10º ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- LOURENZANI, A. E. B. S. **Análise da competitividade dos principais canais de distribuição de hortaliças: o caso do tomate in natura no estado de São Paulo.** 2003. 147 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2003
- LUENGO, R. F. A. et al. **Pós-colheita de hortaliças.** Brasília: Embrapa, 2007. v. 1. p.100.
- MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção.** São Paulo: Saraiva, 1999.
- MACHADO, M.D. **Canais de distribuição para produtos da agricultura familiar: um estudo em hortaliças.** São Carlos, 2004. 192 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Departamento de Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- MCCARTHY, J.; PERREAULT Jr.; W. D. **Marketing Essencial:** Uma abordagem gerencial e global. São Paulo: Atlas, 1997.
- MENEGOLLA, Maximiliano. SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por que Planejar? Como Planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. Secretaria de Desenvolvimento Territorial: Gerencia de Negócios e Comercio. **Roteiro de elaboração de projetos agroindustriais para os territórios rurais.** Brasília, p. 14, 2007. Disponível em: <<http://www.cpact.embrapa.br/forum/roteiro.pdf>>. Acesso em: 25 de setembro 2018.
- NEGRÃO, C.; CAMARGO, E. P. **Design de embalagem:** do marketing à produção. São Paulo, SP: Novatec Editora, 2008. 320 p.
- NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição.** 10ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologia e práticas. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 335 p.
- Oliveira, S. M., & Mazzini, E. J. T. (2010). **Estratégias de Comercialização de Agricultores Assentados no Estado de São Paulo.** *VIII Congresso Latino-americano de Sociologia Rural*, Porto de Galinhas.
- PEREIRA, W. F.; CABRAL, Y. C. F.; PETINELI, R.; ESQUERDO, V. F. de S.; TAKAHASHI, C. N. **Feiras de produtores rurais do município de Umuarama-PR:**

importante canal de comercialização para a agricultura familiar. In: ANAIS. SOBER – Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Administração Rural.

ROSENBLOOM, B. **Canais de marketing:** uma visão gerencial. São Paulo: Atlas, 2002, 557 pg.

SANTOS, Franklin Jorge. **Empreendedorismo.** 2010. Disponível em: <<http://famanet.br/pdf/cursos/semipre/Apostila%20Empreendedorismo%20M%C3%B3dulo%20I%20NOVO%202.pdf>>. Acesso em: **22 julho. 2018.**

SAUER, Sérgio. **Agricultura familiar versus agronegócio: a dinâmica sociopolítica do campo brasileiro.** Brasília (DF): EMBRAPA, 2008 (Texto para Discussão n. 30).

SILVA, Reinaldo Oliveira. **Teorias da Administração.** São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2001.

SLACK, N. et al. **Administração da produção.** São Paulo: Atlas, 1997.

STERN, L.; EL-ANSARY, A. I.; COUGHLAN, A. **Marketing channels.** Prentice Hall, 1992.

TRENTO, Edilson José et.al; **Comercialização de Frutas, Legumes e Verduras.**/ Curitiba: Instituto Emater 2011.

ZUIN, Luiz Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Org). **Agronegócios: gestão e inovação.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS.
CAMPUS PORTO NACIONAL
COORDENAÇÃO DO CURSO TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

APÊNDICE A

I – Apresentação da Pesquisa

Esta entrevista contribuiu para a elaboração deste trabalho de conclusão do curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins- Campus Porto Nacional.

1) Como você iniciou a vida com o trabalho na agricultura?

2) Percebe modificações nas formas de trabalho na agricultura desde os tempos passados aos dias de hoje?

3) Quais programas do governo você participa?

() PRONAF (Programa Nacional de Valorização da Agricultura Familiar)

() PAA (Programa de Aquisição de Alimentos)

() PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar)

Outros:

4) Quais alimentos são produzidos em seu estabelecimento? Quais são comercializados?

5) Qual a renda anual da produção?

- 6) Quais as técnicas de manuseio utilizadas pelos produtores?
- 7) Quais as dificuldades encontradas durante a produção e comercialização? Há alguma perda?
- 8) Qual transporte é utilizado durante a comercialização dos produtos?
- 9) Onde comercializa sua produção?
- 10) Participa de cursos ou troca de experiências voltada a produção?
- 11) Atualmente, qual o quantitativo de moradores no assentamento?
- 12) Discorra sobre o que deve ser melhorado no assentamento?
- 13) Que tipo de animais são criados em sua propriedade?